



Inquérito à Interrupção e ao Abandono Escolar no IPSantarém

Nuno Santos Jorge

16.06.2014

Neste relatório apresenta-se os resultados do **Inquérito à Interrupção e ao Abandono Escolar** no IPSantarém, realizado entre 06/05/2014 e 04/06/2014 (tendo estado ativo durante 30 dias), na plataforma Google Docs. O link do inquérito foi enviado a cerca de **510 alunos** identificados pelos Serviços Académicos das 5 Escolas do IPS como tendo interrompido a frequência ou cancelado a matrícula nos cursos de licenciatura, mestrados e CETs, no último ano letivo.

Caracterização da amostra

Caracterização pessoal

Responderam ao inquérito um total de **123 indivíduos**, repartidos de forma equilibrada entre sexo feminino (63 respostas - 52%) e masculino (59 respostas - 48%). Estima-se que estas 123 respostas correspondam a cerca de 25% do universo, assumindo que todos os cerca de 510 contactos que foram feitos eram válidos.

A idade dos respondentes situa-se entre os 19 e os 65 anos, com a média nos 30.3 anos e a moda nos 21 e nos 22 anos (10% das respostas, cada).

Cerca de 28% dos respondentes (33 estudantes) residem atualmente no concelho de Santarém, sendo os outros concelhos mais representados o do Cartaxo (6%) e o de Alenquer (5%). Cerca de 31% dos respondentes (38) esteve deslocado durante o curso, ou seja, teve de deixar o local de residência do seu agregado familiar, para frequentar o curso em que esteve matriculado no IPS. Desses, a maioria (27) viveu numa casa / apartamento / parte de casa / quarto alugado e 8 em casa de outros familiares ou amigos da sua família. Quase dois terços dos respondentes usavam o transporte pessoal como meio de deslocação para as aulas, havendo 20% que também se deslocava a pé.

Atualmente, os 123 respondentes vivem em agregados familiares com uma dimensão média de 3 pessoas, e a maioria deles (57% - 69 respostas) exerce uma profissão por conta de outrem, estando 21% desempregados à procura de emprego, e os restantes 22% não estão empregados, nem à procura de emprego, ou estão à procura do 1º emprego ou em outras situações.

Durante o curso, a maioria dos respondentes (61%) desempenhou uma atividade remunerada, fosse ela a tempo inteiro (45%) ou a tempo parcial ou ocasionalmente (16%), havendo cerca de 39% que não desempenharam nenhuma atividade profissional.

Caracterização académica

A maioria dos respondentes (53% da amostra) esteve inscrita na ESGTS, sendo o segundo grupo mais significativo oriundo da ESDRM (23%), seguido pela ESES (12%), ESAS (9%) e ESSS (3%).

ESCOLA	RESPOSTAS	%
ESSS	4	3
ESGTS	65	53
ESES	15	12
ESDRM	28	23
ESAS	11	9
TOTAL	123	100

Como seria de esperar, os cursos mais representados nesta amostra são da ESGTS - Gestão de Empresas (18 estudantes), Informática (13), Contabilidade e Fiscalidade (11) e Marketing e Publicidade (8). Os cursos não pertencentes à ESGTS com mais alunos nesta amostra são Treino Desportivo (9) e Psicologia do Desporto e do Exercício (7), ambos da ESDRM. Nenhum outro curso, em nenhuma outra Escola, atinge as 5 respostas.

A maioria dos respondentes (51% - 63 estudantes) ingressou no curso em 2012/13, havendo uma quase paridade (cerca de 15% cada) entre alunos que ingressaram em 2011/12, 2010/11 ou em anos anteriores.

O ingresso no curso foi feito (para 48% dos estudantes) através do 12.º ano - concurso nacional de acesso, e (para 34%) através de Concursos Especiais (CET, Maiores de 23 anos ou Titulares de Cursos Superiores). De notar que apenas uma pequena parte dos inquiridos (16%) entrou no IPS através do 12º ano, no curso que tinha colocado em 1ª opção, havendo a registar cerca de 21% de estudantes que desejavam o mesmo curso, mas noutra instituição de ensino e outros 20% que ingressaram no IPS em mestrados ou CETs, em que os sistemas de seleção são diferentes dos do concurso nacional de acesso.

As principais razões invocadas para o ingresso no ensino superior foram a possibilidade de progredir na carreira profissional (26%), de desempenhar a profissão desejada (24%), e o desenvolvimento cultural (24%).

Quase dois terços dos respondentes (63%) estavam inscritos no 1º ano curricular do seu curso, quando deixou de o frequentar, tendo portanto (62% deles) concluído até 12 unidades curriculares. Um segundo grupo (21%) estava no 2º ano (tendo concluído entre 13 e 24 UCs) e 16% estava no 3º ano do curso (mais de 24 UCs concluídas).

A nota média obtida por estes alunos foi de 13.3 valores, estando a nota modal situada nos 12 e 13 valores (27 e 25% das respostas, respetivamente).

Apoio social

Cerca de 38% dos inquiridos candidatou-se a algum apoio social, tendo metade destes obtido esse apoio, sobretudo a nível de Bolsa de Estudo. De entre os 62% que não se candidataram, cerca de metade não o fez, porque pensou que não teria direito, e cerca de um terço considerou que não precisava do mesmo.

Caracterização de interrupção / abandono do curso

Situação face ao curso

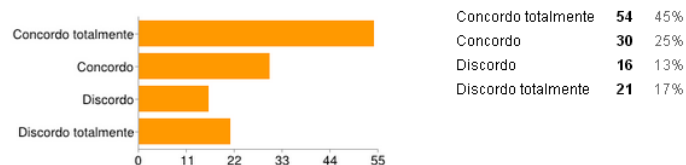
Quase dois terços dos respondentes (62%) consideram que estão apenas a fazer uma pausa temporária nos estudos, para (talvez) regressar um dia mais tarde. Destes, 48% diz que pensa regressar ao curso, mas não sabe quando, e 14% pensam retomar o mesmo no próximo ano. Um segundo grupo (25%) assume ter desistido definitivamente do curso e um terceiro (12%) pediu transferência para outro estabelecimento, no decorrer do curso, ou nunca chegou sequer a frequentá-lo. Deste mais de um terço de inquiridos que se afastou definitivamente do IPS, uma maioria significativa de 28% diz que ainda tem vontade de concorrer a outro curso, noutro estabelecimento de ensino superior. Apenas 10% de todos os inquiridos dizem que desistiram de frequentar qualquer curso de ensino superior.

Razões para a interrupção / abandono do curso:

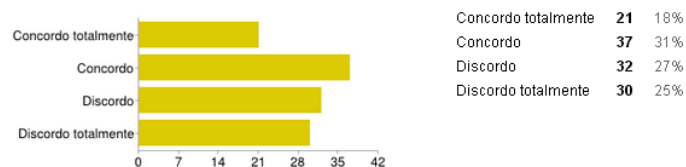
As razões invocadas para a interrupção / abandono do curso foram avaliadas a partir de um elenco de 15 factores propostos, em que se pediu para os respondentes indicarem o seu nível de concordância / discordância. Por ordem decrescente de importância atribuída, foram estas as razões apuradas:

1. dificuldades financeiras: apontadas por 70% dos respondentes
2. dificuldade em conciliar os estudos com a profissão: 49%
3. alteração na vida profissional: 44%;
4. necessidade de apoiar a família: 44%
5. não ter conseguido apoios sociais: 43%
6. apoios sociais insuficientes: 42%
7. dificuldade em conciliar os estudos com a vida familiar: 40%

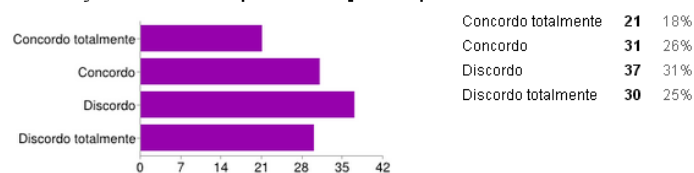
... dificuldades financeiras [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



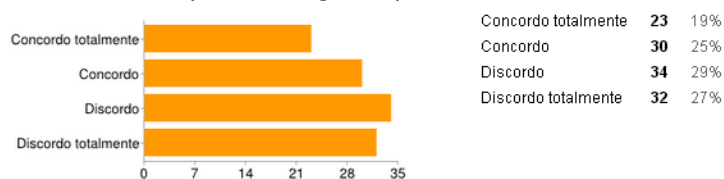
... dificuldade em conciliar as exigências profissionais e os estudos [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



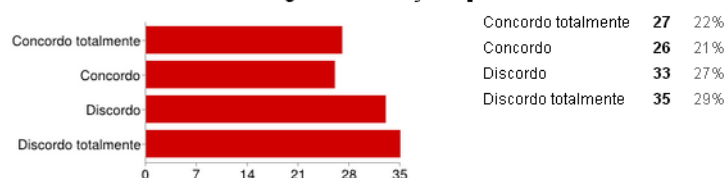
... alteração na minha vida profissional [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



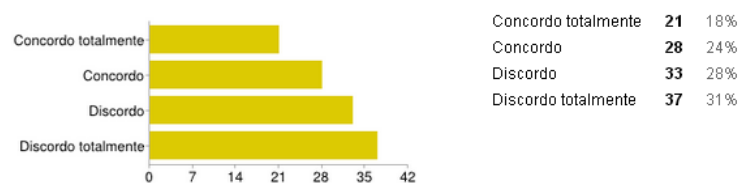
... necessidade de apoiar a família [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



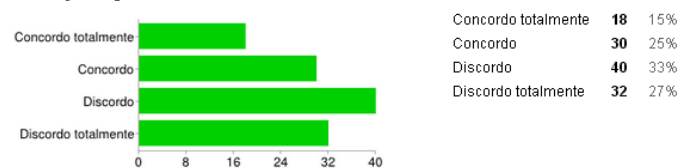
... não ter conseguido apoios sociais (bolsa de estudo, residência de estudantes, etc.) [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



... ter apoios sociais insuficientes [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



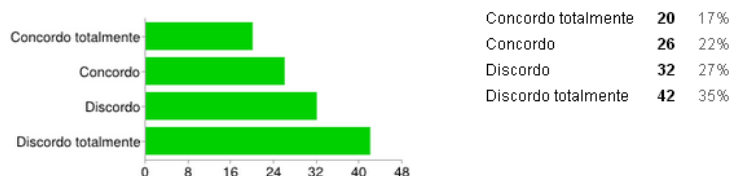
... dificuldade em conciliar a vida familiar e os estudos [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



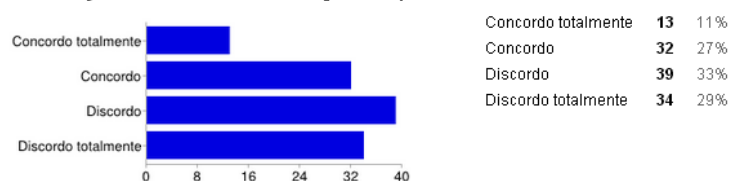
As razões consideradas menos relevantes, ainda por ordem decrescente, foram:

8. O curso não ter correspondido às expectativas: 39%
9. Alteração na vida familiar: 38%
10. Incompatibilidade de horários: 34%
11. Dificuldades de transportes: 26%
12. O curso ser muito exigente: 23%
13. Falta de adaptação ao ambiente académico: 17%
14. Insucesso académico: 14%
15. O curso ser pouco exigente: 12%

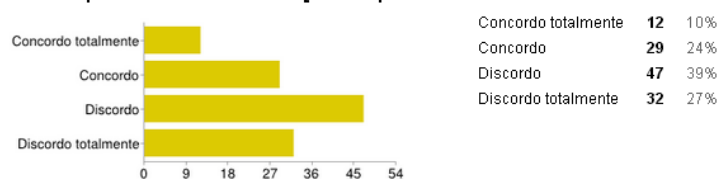
... o curso não ter correspondido às minhas expectativas [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



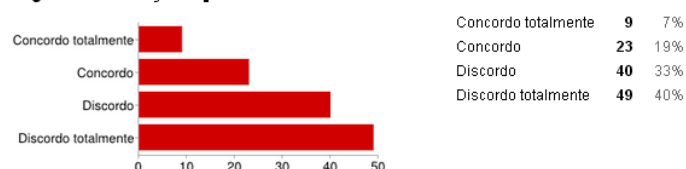
... alteração na minha vida familiar [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



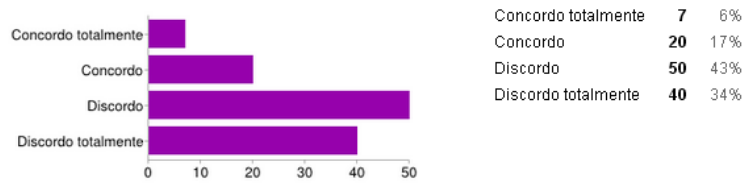
... incompatibilidade de horários [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



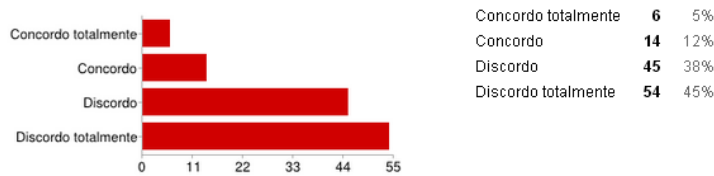
... dificuldades de transporte entre a minha residência e a Escola [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



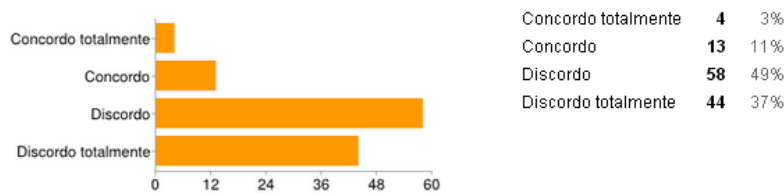
... o curso ser muito exigente [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



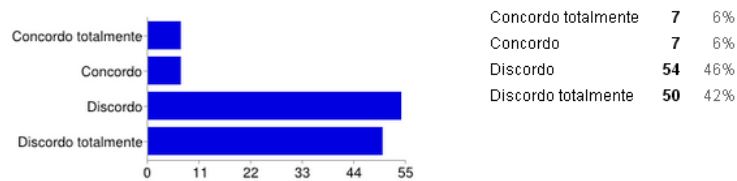
... não me ter adaptado ao ambiente académico [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



... insucesso académico [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



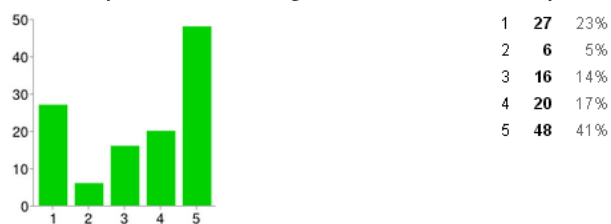
... o curso ser pouco exigente [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



Probabilidade de regresso ao curso:

Perante a questão sobre o grau de probabilidade de retomar o curso, se apoiada financeiramente, uma sólida maioria (58%) manifestou uma inclinação para esse regresso, havendo 28% que consideram ser essa possibilidade baixa ou muito baixa:

26. Qual a probabilidade de regressar ao seu curso, caso possa beneficiar de um apoio financeiro a esse regresso?



Factores facilitadores de regresso ao curso

A última questão do inquérito solicitava aos alunos que indicassem 3 factores que poderiam facilitar o seu regresso ao IPS. De entre os inúmeros factores apontados, e feita a agregação temática dos mesmos, encontramos 2 grandes temas a dominar as preocupações dos alunos:

- o apoio financeiro, referido por 42% dos alunos;
- a gestão do tempo / organização dos horários, referido por 25% dos alunos

No primeiro caso, as solicitações dos alunos vão no sentido de obter apoio sob a forma de bolsa, ajuda nas despesas de transporte, redução do valor das propinas, e flexibilidade no pagamento das mesmas.

No segundo caso, os alunos queixam-se da falta de tempo disponível para acompanhar as aulas, da inexistência ou das lacunas do regime pós-laboral, do excessivo ou desadequado regime horário, e das exigências excessivas e da incompreensão dos docentes para com a condição de trabalhador-estudante.

Há ainda referências à falta de estabilidade financeira e profissional (10% das respostas), à falta de qualidade ou de disponibilidade do corpo docente (8% dos alunos, com destaque para a situação das UCs de Matemática, na ESGTS) e a problemas tão diversos, como a necessidade de melhoria das instalações físicas, da biblioteca, do material de apoio, dos serviços administrativos, da coordenação de curso, e da adequação dos conteúdos lecionados (tudo somado, atinge 12% do total de sugestões).

A comprovar a vontade de beneficiar de um programa de apoio ao seu regresso, 64% dos respondentes deixaram o seu contacto de mail e/ou de telemóvel.

Conclusão

O perfil do aluno que interrompeu a frequência nos cursos do IPS pode ser sintetizado, grosso modo, nas seguintes características: jovem (com uma média de idades de 30 anos, mas maioritariamente com 22 ou 23 anos de idade), e a frequentar um curso da ESGTS (destaque para Gestão de Empresas), no 1º ano curricular.

É um aluno que considera que fez apenas uma pausa temporária nos seus estudos, e que avalia como muito provável a possibilidade de regressar ao curso, desde que seja objeto de apoio. É um aluno que desempenha uma atividade profissional, e que interrompeu os seus estudos sobretudo por dificuldades financeiras (pagamento de propinas e despesas inerentes à frequência das aulas), mas também por dificuldade de conciliar as aulas com a atividade profissional desempenhada (ao nível dos horários). É, portanto, ao nível do apoio financeiro, da maior disponibilização e flexibilidade dos horários e do reforço da vertente pós-laboral que se encontram as solicitações de ajuda destes alunos.